

Preservar a cultura para o futuro

Texto publicado na monografia *Heritage – Between Time and Movement | Liceu Passos Manuel*, de Victor Mestre e Sofia Aleixo, Uzina Books, Lisboa, 2011, pp. 58-65.

Por Alastair Blyth | Rodolfo Almeida

Arquiteto e Analista. Centro para Efectivos Ambientes de Aprendizagem (CELE). Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Paris, França | Arquiteto; Consultor Internacional em Espaços Educativos; Ex-Diretor da Unidade Arquitectura para a Educação (UNESCO)

Os desafios com que a manutenção do património educativo português se depara não podiam ter ficado mais evidentes do que durante a nossa primeira visita ao Lyceu Passos Manuel, em março de 2009, ocasião em que conhecemos o Victor e a Sofia. Ficámos desde Logo surpreendidos pelo seu profissionalismo e empenho no trabalho que lhes fora atribuído e que consistia em remodelar, restaurar e expandir este grandioso "Liceu" de quase 15 000 m2, adaptado às suas atuais funções em 1911. Trata-se de um edifício oficialmente classificado como património, não só pela sua arquitetura, mas também por ter sido o primeiro Liceu planeado e desenhado de acordo com os conceitos educativos inovadores do Dr. Manuel da Silva Passos (mais conhecido por Passos Manuel), fundador da educação moderna em Portugal.

A nossa visita decorreu durante o pico das atividades de construção, ampliação, renovação e conservação. Todas as áreas do edifício estavam ocupadas por carpinteiros, pedreiros e eletricitistas, numa azáfama de atividade Laboriosa, enquanto alunos e professores se dedicavam às suas práticas escolares. No exterior do edifício, alguns contentores prefabricados, montados no parque de estacionamento, serviam de salas de aula temporárias, ao mesmo tempo que outras salas de aula do interior do Liceu eram, também elas, utilizadas. A energia que ressaltava desta combinação dinâmica de construção, ruído e atividades escolares simbolizava na perfeição o desejo de fazer tudo aquilo acontecer.

Periodicamente, a escola recuperava partes do edifício que tinham sido renovadas, Libertando as outras, numa dança cuidadosamente coreografada entre dois parceiros pouco adequados um ao outro: um que aprecia o ambiente calmo e disciplinado da educação e outro que prefere o ambiente frenético e barulhento da construção. Vimos madeira originária de Riga ser utilizada no mobiliário, pavimentos, portas e janelas, e a forma extremamente cuidadosa como estava a ser tratada. Subimos também à estrutura do telhado, onde assistimos à descoberta de uma bonita estrutura de metal do século XIX e vimos um exemplo primitivo de uma parede de betão reforçada que servia de contraventamento. Visitámos ainda a bonita coleção de desenhos, animais embalsamados e Livros antigos que se tornariam peças do "Museu do Liceu". Em toda a parte, a história do Local era evidente: nas secretárias e cadeiras, nas casas de banho, nos pavimentos de cerâmica dos pátios, etc. Verificámos a extensão dos desenhos técnicos necessários para Levar a cabo uma intervenção arquitetónica deste nível, bem como a forma como o diálogo bem-sucedido entre a direção da escola e os arquitetos permitiu que este projeto se tornasse realidade. A magnitude do desafio que se apresentava, quer aos arquitetos, quer aos educadores, que consistia na criação de um edifício educativo moderno, respeitando a

sua história e arquitetura, não pode ser subestimada. Tal como não pode sê-lo o entusiasmo com que todos eles abraçaram a tarefa. Na nossa visita seguinte, em julho de 2010, a obra estava terminada. Desta vez, os alunos estavam de férias e a escola estava a ser utilizada como local de reunião de um coletivo de juizes de um concurso internacional de arquitetura de design de escolas, o que concedeu a um de nós a possibilidade de trabalhar naquele local durante três dias.

Foi um prazer "viver nele" e "utilizá-lo" durante esse tempo: percorrer os pátios, admirando a sua magnífica cerâmica ornamentada, símbolo da cultura portuguesa, apreciar os almoços no espaço moderno do novo refeitório, tomar café na cafeteria transparente instalada entre os dois pátios (um espaço igualmente utilizado para reuniões de professores) e desfrutar de muitos outros acrescentos contemporâneos de que o Liceu foi recentemente dotado.

A nossa terceira visita decorreu dois meses depois, no final de setembro. Os alunos tinham voltado. O ambiente calmo e refletivo dera Lugar aos gritos do entusiasmo juvenil que ecoavam por todo aquele grandioso edifício. Durante esta visita, a Sofia e o Victor fizeram-nos uma visita guiada à escola: o ginásio, a associação de estudantes, o maravilhoso terraço, que parece um palco de teatro, acessível através das escadas do refeitório, e as muitas outras salas e espaços.

Visitámos também o gabinete dos arquitetos, onde pudemos ver o trabalho de investigação minuciosa que estão a desenvolver sobre a arquitetura portuguesa em várias partes do mundo, bem como os seus trabalhos de arquitetura contemporânea para outros tipos de edifícios. Por isso, quando a Sofia e o Victor nos perguntaram se podíamos escrever um texto sobre o Lyceu Passos Manuel, aceitámos a tarefa com entusiasmo e orgulho.

A tendência mundial para a reabilitação das escolas

No século XIX, Portugal, à semelhança de outros países europeus, deparou-se com a necessidade de educar a sua população de acordo com padrões cada vez mais exigentes, para acompanhar a modernização do mundo industrializado. O ensino secundário financiado pelo Estado começou a desenvolver-se em toda a Europa em finais do século XIX e inícios do século XX, e Portugal foi um dos pioneiros a esse nível na Europa. Entretanto, do outro Lado do Atlântico, os EUA tinham começado a criar escolas secundárias públicas mais cedo do que a Europa, num movimento que teve início em meados do século XIX.

Perante o desgaste e o envelhecimento provocados por quase 100 anos de utilização intensa, a renovação do Passos Manuel ocorreu no contexto da reavaliação das escolas, do sistema educativo e dos seus edifícios que se verifica em todo o mundo e no qual se inclui o programa de modernização das escolas Levado a cabo pelo Estado português.

O mantra da transformação do sistema educativo encontrou eco em diversos sistemas de educação numa altura em que esta se viu confrontada com as implicações da tecnologia, da mudança de hábitos na sociedade e do reconhecimento de que as crianças aprendem de muitas formas. A tecnologia significa que a educação passa a estar acessível em qualquer parte e em qualquer altura. Em muitos países, ambos os pais trabalham, deixando para as escolas a tarefa de cuidar, de uma forma cada vez mais extensa, dos alunos mais novos durante o dia.

Consequentemente, para satisfazerem as necessidades dos diferentes modelos de aprendizagem e da aprendizagem individualizada, as escolas têm de fornecer uma grande variedade de espaços.

A Inglaterra implementou o grandioso programa "Building Schools for the Future", enquanto na Austrália o governo promoveu a sua "Building Education Revolution" como forma de responder à crise económica, tendo levado, nalguns estados (como por exemplo no de Victoria), ao desenvolvimento de respostas sofisticadas às necessidades educacionais em mudança.

Outros programas de construção, de amplitudes variadas, foram igualmente implementados por governos nacionais ou estatais noutras partes da Europa e do mundo.

Por toda a parte, os países dispõem atualmente de uma enorme quantidade de edifícios escolares que requerem obras constantes de manutenção, reparação e modernização. Consciente deste problema, Portugal iniciou o seu Programa de Modernização das Escolas Secundárias e criou a Parque Escolar como entidade encarregue de restaurar, expandir e modernizar cerca de 334 escolas secundárias de todo o país. Foi no âmbito deste Programa que decorreu o rejuvenescimento do Lyceu Passos Manuel.

Corresponder aos desafios educacionais do século XXI

Se por um lado os programas de modernização dos edifícios escolares como o de Portugal e de outros países procuraram, em grande medida, remediar o tradicional fraco investimento nas construções, tiveram também de ter em conta um contexto educativo que se alterou significativamente desde o tempo da edificação desses mesmos edifícios.

As exigências das pedagogias em mudança afetam os edifícios escolares de diversas formas: por exemplo, é cada vez mais importante criar-se uma variedade de espaços onde os alunos possam trabalhar individualmente ou em grupos e fornecer maior flexibilidade, tanto para satisfazer as exigências dos diferentes modos de aprendizagem como para permitir que os espaços sejam utilizados de modo diferente durante o dia. Isto permite uma utilização mais eficiente e eficaz de todos os espaços, incluindo os informais, tais como as cafetarias e as zonas de circulação, tais como os corredores e os pátios.

No entanto, é sempre importante manter-se um sentido de coesão, isto é, criar uma escola que seja coerente no seu todo, que assegure uma grande variedade de atividades e que possa manter a sua identidade, sem perder contudo a capacidade para acolher atividades por vezes díspares.

Além disso, subjacente a qualquer projeto de construção na atualidade, existe a questão da sustentabilidade. Só que criar um "edifício verde", no contexto do património, não é tarefa fácil, dado que existem limites quanto àquilo que pode ser feito, tendo em conta as restrições impostas pela estrutura já existente.

Criar a escola de hoje num edifício de ontem

O edifício original foi construído de acordo com a tradição em voga, naquele período, na Europa, com janelas altas para que entrasse muita Luz e pés-direitos também altos para que houvesse bastante ar. Hoje, embora subsistam as mesmas preocupações com o conforto e a saúde, existem outras mais modernas: as janelas grandes tendem a provocar perdas de calor mais acentuadas durante o inverno e maior aquecimento solar durante o verão. E, dado que a tecnologia atual recorre a projetores de dados, tem de haver algum controlo, pelo menos sobre a quantidade de Luz que entra na sala. Contudo, reduzir os pés-direitos ou alterar a altura das janelas não era opção neste edifício. A ventilação adicional é fornecida da na parte traseira das salas, mecanicamente, e as janelas têm estores para impedir a luz solar de entrar.

O Lyceu Passos Manuel, tal como outras escolas contempladas pelo programa de modernização de edifícios escolares em Portugal, teve de ser adaptado de modo a albergar tecnologias modernas, como por exemplo as de informação. Para facilitar este processo, a Parque Escolar desenvolveu diretrizes de design para fornecer soluções inspiradoras aos arquitetos envolvidos no programa. Muitos dos princípios incluídos nessas diretrizes dizem respeito aos aspetos físicos dos edifícios, tais como o aperfeiçoamento da acústica, com tetos altos dotados de painéis acústicos, o aumento da Luz (natural e artificial) nos espaços educativos e a inclusão da Internet Wi-Fi em todos os espaços: salas de aula, Laboratórios, bibliotecas e espaços de circulação. Outros estão relacionados com as funções e exigências dos diferentes espaços: criar um museu da escola para preservar a memória da instituição, bem como salas adequadas e dignas para os professores, o divertimento dos alunos, a cafetaria e os espaços associativos, sem esquecer secretárias e cadeiras flexíveis.

A flexibilidade dentro das salas de aula é assegurada pela utilização de mesas apropriadas e de secretárias que possibilitem agrupar os alunos de formas diferentes consoante o contexto Letivo. Por exemplo, que permitam aos alunos trabalhar em pequenos grupos, individualmente ou todos de frente para o professor. Os Laboratórios de ciências são desenhados de modo a que todas as tomadas, torneiras, Lavatórios e áreas de trabalho fiquem colocadas em redor do perímetro da sala, deixando assim o espaço interno Livre para diferentes disposições futuras. Estes Laboratórios tanto podem servir para a Biologia como para a Química e a Física, ou até mesmo para disciplinas de carácter não científico. A biblioteca surge assim mais integrada no seio da escola e menos como um espaço de monitorização de alunos e de guardar Livros, incentivando à interação social entre os estudantes.

Todas estas recomendações das diretrizes da Parque Escolar foram Levadas em conta e refletidas pelo Victor e pela Sofia no edifício do Liceu Passos Manuel.

O património cultural e o papel dos edifícios históricos são importantes na maioria dos países. No entanto, hoje debate-se muito a questão de até que ponto se deve preservar um edifício tal como foi construído ou, em vez disso, adapta-lo à utilização moderna. Embora o Lyceu Passos Manuel siga esta última abordagem, continuam a existir soluções de compromisso: um ambiente educativo do século XXI poderá, por exemplo, exigir a mudança das dimensões das salas de aula, ou a total remoção do mobiliário ou da decoração do século XIX. Mas, se pretendermos que o

conceito de património tenha algum significado, alguns destes artigos têm de ser conservados. Existe uma perspetiva fortemente apoiada de que um edifício deve ser sempre adaptável e alterado de modo a satisfazer as necessidades do seu contexto atual. No entanto, no Lyceu Passos Manuel, tal como provavelmente acontece com frequência, existem argumentos válidos de ambos os Lados. As perguntas são: Onde fica a Linha? E, até que ponto ela foi ultrapassada, neste caso concreto?

Passos Manuel: refletindo o passado no futuro

Se um edifício histórico tiver como objetivo servir uma comunidade moderna, deve existir um certo equilíbrio entre aquilo que é preservado e aquilo que é renovado.

Os constrangimentos de se trabalhar num edifício como o Lyceu Passos Manuel são a estrutura fixa e as dimensões das salas, bem como a altura dos espaços. Não obstante, este último fator pode apresentar oportunidades de aproveitamento, sobretudo nos casos em que a altura dos espaços permite a construção de um novo piso ou de um mezanino. Verificámos que esta hipótese foi aproveitada nalgumas das salas de aula de Ciências, embora não tivesse sido possível fazer mais do que dotar essas mesmas salas de um mezanino e não de um piso completo. Manter a integridade dos Limites da fachada Limita a extensão em que é possível construir algo que possa provocar impacto físico ou visual sobre ela, como, por exemplo, proteção solar exterior ou novas construções. Torna-se também difícil modernizar elementos do próprio edifício, tais como janelas que se adequem às normas térmicas atuais.

Uma questão frequente que surge a propósito do restauro dos edifícios antigos é a medida em que é necessário ser-se fiel aos materiais originais, principalmente se estiverem ocultos ou pintados. Talvez o facto de se ter tido o cuidado de procurar material autêntico, como, por exemplo, madeira, para substituir o original, que estava danificado, demonstre bem, não só o esmero com que este projeto foi Levado a cabo, mas também a importância deste edifício em concreto.

Os arquitetos conseguiram obter uma mistura delicada entre o novo e o velho, o moderno e o histórico. Efetivamente, existe um número substancial de construções novas que contrasta com as antigas ao nível dos materiais. Por exemplo, compare-se as plataformas de betão armado que cercam a parte subterrânea, e que são mais visíveis quando se desce a rampa com escadas em direção à cantina, com a fachada pintada do edifício original, ou a transparência da entrada de aço e vidro para o ginásio com a solidez do resto, ou ainda os elevadores de vidro que dão acesso a cada andar, na parte traseira do edifício, com toda a solidez que os cerca. De salientar também os painéis fotovoltaicos que, embora espalhados pelo telhado de telha, são praticamente invisíveis do chão. Em muitos aspetos, estas foram iniciativas arrojadas. Os sentimentos por trás da forte vontade dos órgãos políticos e da comunidade de preservar a primeira escola secundária portuguesa são muito fortes. Teria sido muito fácil ter feito os novos acrescentos parecer-se com a estrutura original. No entanto, optou-se por um caminho em que é a própria modernidade que destaca a integridade do original, sendo fácil de distinguir aquilo que é antigo e aquilo que é novo. Internamente, houve também a necessidade de se encontrar

um equilíbrio cuidado entre aquilo que foi mantido e aquilo que foi remodelado. Muitas das salas originais foram renovadas. Embora nalguns espaços os arquitetos tenham tido de incluir condutas de ventilação mecanicamente assistidas ao nível do teto, o Local de instalação das mesmas foi cuidadosamente escolhido, tornando-as relativamente pouco intrusivas. Seria difícil esconde-las. Alguns espaços de Laboratório mantiveram o seu mobiliário original. Um é uma sala de seminários em anfiteatro e outro um Laboratório normal com mobiliário fixo. É aqui que surge um desafio para os utilizadores: conseguirão utilizar cada um desses espaços de uma forma eficaz? Importa o facto de não se poder deslocar a mobília em qualquer dos espaços? Neste caso, a necessidade de se preservar um aspeto importante da história do edifício pesa provavelmente mais do que a perda de flexibilidade. A histórica biblioteca possui estantes de Livros envidraçadas a toda a volta da sala, no meio da cal encontramos diversas mesas de Leitura amplas. Entrar no Local é como voltar atrás no tempo. Existem poucos sinais evidentes das tecnologias modernas, até olharmos para o teto e vermos os projetores e o detetor de fumo. Aqui, uma vez mais, os arquitetos conseguiram um equilíbrio perfeito entre a preservação de um exemplar do património cultural e as necessidades modernas, sendo as tecnologias uma das manifestações físicas evidentes desse facto.

O átrio de entrada é encimado por uma claraboia ampla encastrada nos painéis que revestem o teto. Uma imponente escadaria com uma balaustrada de ferro forjado e ornamentado ergue-se do chão de mosaicos hexagonais pretas e brancas, fazendo eco da modesta grandiosidade de uma era educacional mais antiga. A escadaria, na sua forma restaurada, é contemporânea e o espaço que ocupa simboliza a fusão do tradicional com o moderno. A única forma de criar um espaço extra substancial foi construir por baixo do edifício. Aqui, o Victor e a Sofia valeram-se do seu talento em termos de design de arquitetura moderna. Criaram uma cozinha ampla e moderna, necessária para o número de alunos que frequentam a escola, bem como uma cantina, que é frequentemente utilizada para outras finalidades, e ainda algumas salas de aula. Uma das dificuldades que se apresentam à construção de espaços amplos no subsolo é o fornecimento de luz natural. Embora esta possa não ser absolutamente necessária, existem inúmeras provas da importância psicológica e fisiológica da existência deste tipo de Luz nos espaços habitados.

O refeitório possui uma fachada envidraçada de um Lado que, para além de deixar entrar a Luz do dia, também permite uma Ligação visual entre o interior e o exterior. As salas de aula dão para saguão exteriores que, em dias de sol, asseguram, sem dúvida, a entrada de muita Luz.

O resultado é simultaneamente prático e emocionante, em mais do que um sentido da palavra: a vista destes vãos dá para um pátio Ligeiramente inclinado, com uma rampa em curva, com escadas, que conduz ao recreio, mais acima. Do recreio, conforme nos aproximamos desta zona do edifício, tanto a Ligeira inclinação como a curva criam a sensação de uma entrada impressionante. As paredes de vidro parecem uma cortina transparente de um palco de teatro e o pátio é o auditório.

No exterior do edifício, no recreio, aparecem-nos diversas estruturas novas: uma é a entrada e pavilhão envidraçados que conduzem ao ginásio, e as outras são duas "experiências" sob a forma

de pequenos pavilhões criados para serem utilizados pelos alunos em atividades como a aprendizagem em grupo, a leitura ou a escrita. Com os seus painéis deslizantes, podem ser totalmente abertos ou parcialmente fechados. Pelo facto de estarem afastados do setor principal da escola, proporcionam um espaço mais privado, bastante diferente do edifício principal. Os arquitetos estão a explorar a ideia de criar estas salas de aula flexíveis para verificarem de que forma elas poderão ser utilizadas noutros locais.

Este projeto revela a arte da arquitetura ao seu mais alto nível. Sim, tem de haver soluções de compromisso, mas o resultado é uma talentosa mistura do antigo com o moderno, que permite a ambos respirarem. O restauro, modernização e ampliação do Lyceu Passos Manuel é um magnífico exemplo de arquitetura contemporânea respeitadora da tradição que traz um novo fôlego à cultura portuguesa, valorizando-a. Uma obra arquitetónica de que Portugal se deve orgulhar.